



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

## ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE ESPORTES, CULTURA, TURISMO, RECREAÇÃO E LAZER (CECL)

Aos trinta dias mês de maio de 2023, às 15h40, no Plenário da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, a **COMISSÃO PERMANENTE DE ESPORTES, CULTURA, TURISMO, RECREAÇÃO E LAZER**, prevista no art. 41, parágrafo único, V, do Regimento Interno da Câmara Municipal. A Comissão Permanente é presidida pelo vereador Matheus Moreno, e conta ainda com os vereadores Sérgio Zerbinato (Vice-presidente), Duda Hidalgo, André Rodini e André Trindade. Na reunião de hoje, encontram-se presentes Matheus Moreno, Duda Hidalgo e André Rodini. O presidente Matheus Moreno iniciou a 21ª reunião ordinária desta Comissão Permanente, agradecendo a todos os presentes, verificando presenças dos membros nos termos regimentais e verificou-se que *há quórum, na forma regimental*. Em seguida, a ata da sessão anterior realizada em 25/04/2023 foi deliberada e unanimemente aprovada pelos presentes, previamente enviada a todos digitalmente. Em seguida, iniciou a leitura dos informes: INFORME Nº 1: - PROJETO “CULTURA EM TODO LUGAR”. O Projeto “Cultura em todo lugar” tem como principal objetivo descentralizar as atividades culturais e artísticas para diversos pontos da cidade, levando ao maior número de bairros possíveis, opções de entretenimento por meio da arte e cultura, transformando as praças do município em pontos de convivência de todos e para todos. As atividades acontecerão aos sábados, das 9h às 12h e a programação contará com as mais diversas atividades, como oficinas de brinquedos de cultura popular, brinquedoteca, oficina de circo, pintura fácil, apresentações artísticas, dentre outras. INFORME Nº. 2: - LIVRO “ACONTECEU COMIGO – VIVENDO UM DIA DE CADA VEZ”. A ASSOCIAÇÃO PROGRAMA DE MÃOS ESTENDIDAS - PME, é uma organização da sociedade civil – OSC, fundada no ano de 2007, objetivando a promoção da justiça social a pessoas em situação de fragilidade, vulnerabilidade e/ou risco pessoal, social, afetivo e/ou econômico, atendendo inicialmente à crianças e adolescentes e a partir de 2015 voltando seus trabalhos ao serviços de garantia e proteção de direitos para as mulheres vítimas de violência doméstica, bem como, Serviço Socioassistencial de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV em nossa cidade de Ribeirão Preto, por meio de uma equipe de profissionais em equipe multidisciplinar com atendimentos coletivos e individuais de forma contínua e gratuita, sob gestão da sua fundadora e atual coordenadora geral, a advogada Marcia Pieri. Durante o ano de 2022 algumas das mulheres atendidas pelo Projeto, aderiram a proposta cujo propósito era o de escrita de um livro. Após ser trabalhado pela equipe técnica do projeto em oficinas coletivas a leitura e a escrita de um modo psicopedagógico e social, cada uma das usuárias participantes escreveu um capítulo de uma das suas histórias vividas que tenha significado, marcando a sua trajetória. Registra que a partir das 15h45 comparece à reunião o vereador André Trindade. O Presidente Matheus Moreno continua dizendo que assim nasceu o livro “Aconteceu Comigo – Vivendo um dia de cada vez” sob a orientação: da Terapeuta Ocupacional Beatriz Silva Santoro, das Psicólogas Giovanna Fernandes Pieri e Barbara Garcia Sanches, e da Assistente Social Alexandra Correa e com apoio geral e realização da Associação Programa de Mãos Estendidas – PME, que organizou seu lançamento em 08 de dezembro de 2022. No começo do ano, o PME solicitou uma parceria com a Fundação Instituto do Livro de Ribeirão Preto para a impressão de novos exemplares do livro “Aconteceu Comigo – Vivendo um dia de cada vez”,





# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

obtendo o apoio positivo para isto, não só da Fundação, como da Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, cujo relançamento às autoras e convidados aconteceu no dia 11 de maio de 2023 em cerimônia realizada no Salão Rosa do Palácio Rio Branco. INFORME Nº. 3: - LEI QUE RECONHECE AS ESCOLAS DE SAMBA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA NACIONAL - LEI Nº 14.567, DE 4 DE MAIO DE 2023, lendo a íntegra da Lei Federal em seguida. INFORME Nº. 4: - LEI PAULO GUSTAVO. A Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar Federal nº 195, de 08 de julho de 2022 regulamentada pelo Decreto Federal nº 11.525, de 11 de maio de 2023) dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em decorrência dos efeitos econômicos e sociais da pandemia da covid-19. Um dos objetivos da Lei Paulo Gustavo é garantir formas de inclusão e democratização do acesso aos investimentos destinados pelo Ministério da Cultura para o setor cultural. Por isso, os projetos deverão oferecer condições de acessibilidade às pessoas com deficiência, medidas de democratização, desconcentração, descentralização e regionalização do investimento cultural, e a implementação de ações afirmativas, com mecanismos que estimulem a participação de mulheres, pessoas negras e indígenas, comunidades tradicionais, de terreiros e quilombolas, populações nômades e povos ciganos, pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência e outros grupos minorizados. Prevê um repasse de R\$ 3,862 bilhões a Estados, Municípios e ao Distrito Federal. O Estado de São Paulo e os 645 municípios paulistas vão receber um total de R\$ 728,7 milhões da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) para aplicação em projetos culturais. Ribeirão Preto terá exatamente R\$ 5.235.246,10 para investir no setor. Matheus Moreno aponta que o Secretário Municipal da Cultura e do Turismo Pedro Leão, informou que em Ribeirão Preto a distribuição dos recursos as diversas áreas e segmentos artístico-culturais será decidida após ampla discussão e debate do Poder Público com a Sociedade Civil de Ribeirão Preto, notadamente, fazedores de cultura, empreendedores e agentes culturais. Manifestam-se sobre a Lei Paulo Gustavo a vereadora Duda Hidalgo e se voluntaria para fazer a “ponte” com o Governo Federal e MinC, para dialogar sobre a Lei Paulo Gustavo. André Rodini se manifesta dizendo que todos os artistas que receberam verbas dessa lei prestaram, devidamente, contas à Secretaria da Cultura e espera que esse ano se repita a boa prestação de contas. Em seguida, delibera a Comissão a realização de uma audiência pública sobre a Lei Paulo Gustavo, com votos de Matheus Moreno, Duda Hidalgo, André Rodini e André Trindade. Aprovado. Do minuto 11:10 a 11:45, comenta sobre a Lei Paulo Gustavo, sobre Cultura e Arte, o vereador André Trindade. Duda Hidalgo pede que os fazedores de cultura sejam ouvidos, e é preciso verificar os erros do ano passado para corrigi-los agora e o diálogo é sempre benéfico. Adriana Scanavez, Conselheira de Cultura (na cadeira de teatro) reforça também a importância dessa audiência pública, e discorre sobre alguns detalhes, e sobre a Lei Paulo Gustavo, que difere um pouco da Lei Aldir Blanc e trata de um recurso primordialmente vindo do fundo audiovisual e 70% destina-se aos fazedores do setor de audiovisual e obviamente não só eles serão contemplados nessa lei. Aponta os valores que a cidade receberá. Convida a todos para uma reunião que ocorrerá nesta data, e também no dia 05, no Palácio Rio Branco, às 18 horas. Parabeniza a Comissão. Dando continuidade, finalizando os informes, passando à parte deliberativa da reunião, o presidente Matheus Moreno hoje vai debater o tema “Blocos Carnavalescos, Carnaval de Salão e Afoxés e Maracatus no Carnaval de Rua de nossa cidade”. O presidente faz a seguinte leitura “*A manifestação cultural imaterial de arte e cultura do CARNAVAL em nossa cidade, uma das mais importantes manifestações artístico-culturais populares e comunitárias de nossa cidade, segundo consta nos registros históricos, em especial realizados nos últimos 45 anos pelo pesquisador na área Washington Barbosa, nosso assessor inclusive, atualmente, em sua obra “CARNAVAL FESTA DO POVO”, chegou a Ribeirão Preto, no final do século XIX, com o entrudo, vindo por influência de Portugal, seguido do carnaval de salão*”





# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

e a estreia dos corsos embarcados, desfiles de carros alegóricos produzidos por empresas locais, estimulados pelo empresário Francês FRANÇOIS CASSOULET, radicado a partir de 1896 em nossa cidade, é considerado o “pai do carnaval de Ribeirão Preto”, a partir das empresas de sua propriedade e/ou administração: CAFÉ CONCERTO, PARIS TEATRE, CASSINO ELDORADO PAULISTA, CASSINO ANTARCTICA, TEATRO CARLOS GOMES, CINE RIO BRANCO E TEATRO POLYTHEAMA. Também vieram, promovidos pela população mais humilde e trabalhadora, os cordões carnavalescos, na região da baixada, onde estava a Estação Ferroviária da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro. Cassoulet falece em 1919”. Registra a presença do vereador Sérgio Zerbinato. E continua dizendo que “em dado momento, no início do século XX, por volta de 1903, organizados pro Cassoulet, corsos embarcados e cordões carnavalescos, passam em seus desfiles a rumar para o centro da cidade, mais especificamente a PRAÇA XV DE NOVEMBRO, com apoteose dos desfiles na Esplanada ali existente e de depois faceu o novo Teatro Pedro II, trazendo nos dias carnavalescos um grande movimento a nossa pacata cidade de então, em torno de 20 mil habitantes, obrigando o poder público a organizar e oficializar o evento do Carnaval de Rua, somando-se ao Carnaval de Salão, tanto nos clubes da elite local, como a Sociedade Recreativa e de Esportes, que surge em 1906, situada então na esquina da Rua Duque de Caxias com a Rua Barão do Amazonas (hoje sede do MARP), e clubes de trabalhadores como o PALESTRA ITÁLIA e clubes mais humildes como a UGT e o Clube José do Patrocínio, entre outros. Um fato interessante é que esses clubes constituíam grupo de embaixadores que se visitavam mutuamente, sendo bem recebidos pelos outros clubes visitados, promovendo uma perfeita integração entre eles. A Corte Real de Momo, passa a realizar este papel, mais adiante. No limiar entre os anos 80 e 90, Blocos Carnavalescos estrearam no Carnaval de Rua. Tivemos também o Bloco das Piranhas na Avenida 09 de julho, que fez muito sucesso também. O carnaval fora de época com a Micareta CARNABEIRÃO, o Carnagay e outras expressões culturais aconteceram, inclusive o carnaval popular na Cava do Bosque e na Passarela do Samba, por vários anos. O Carnaval no Caverna, porão do Teatro Pedro II, então funcionando como cinema. Por muito tempo, desde os tempos áureos de Cassoulet, o Carnaval de Salão sempre foi relevante atrativo carnavalesco artístico-cultural e de recreação e lazer. Com suas fantasias, confete, serpentina, bisnagas. José Wilson Toni, foi um dos grandes incentivadores deste carnaval. Com o declínio do Carnaval de Rua, a partir de 2013 e 2014, alguns Blocos Comunitários ganharam projeção: o Berro, Alegões, Bloco da Vila e os Marcianos em Bonfim Paulista, entre outros. Mas uma série de questões levaram esse movimento a perder espaço no carnaval da cidade, assim como os carnavais de salão, foram aos poucos definhando, igualmente. Sobraram algumas iniciativas carnavalescas, de cunho mais comercial, como o Bloco Califórnia entre outros. Há tempos, o Afoxé Omó Orunmila, lutou por um espaço de preservação da cultura negra no carnaval de rua, marcando a abertura do evento, e fez valer essa luta conquistada. Houve outro Afoxé o Ogun Oya, somando neste sentido e mais recentemente os Maracatus, como o Navegantes, o Chapéu do Sol e outros. Mas o carnaval em geral e o carnaval de rua em especial em nossa cidade perdeu seu espaço e é patrimônio cultural imaterial que precisa ser resgatado antes que definitivamente desapareça, pois ainda que só tem ocorrido algumas iniciativas esparsas, a brasa deste braseiro ainda estão acessas e acredita-se que é possível o resgate”. Matheus Moreno fala que o autor do texto é seu assessor direto Washington. Justifica a ausência da Secretária-adjunta de Cultura, Gislaine, e do Secretário de Cultura. Em seguida, Carlos Alberto Fonseca, Diretor do Ipanema Clube, que aponta que o carnaval de rua de Rib. Preto foi deixado para trás pelas autoridades, que não o incentivaram. A cada ano que passa diminui mais a frequência, na rua, de blocos de carnaval, a não ser os que são de Bonfim Paulista e no Botafogo FC. É preciso incentivo para que possamos voltar a ter um desfile à altura de Rib.





# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Preto. Regina da Silva Santos, do Afoxé Ogun Oiá, que aponta que o Centro teve duas participações no carnaval de rua e concorda com a falta de apoio do governo a esse carnaval. A pandemia, segundo ela, também atrapalhou esse processo e o carnaval de Rib. Preto tem possibilidade ainda de ser muito maior do que já foi. O vereador André Trindade diz que no último encontro tivemos uma presença maciça dos representantes das escolas de samba, e hoje estamos tratando, especificamente, dos blocos e carnaval de salão. André Rodini fala que um dos grandes problemas dos blocos de rua é a falta de estrutura, as ruas não são fechadas, e falta banheiros químicos. Um evento com mais de 500 pessoas exige-se que tenha uma ambulância, e a ambulância custa caro, esse é apenas alguns dos problemas que os blocos encontram para sair às ruas. Indaga sobre os carnavais “de elite”, nos salões, e destaca que é preciso dar apoio aos ambulantes, aos vendedores, permitindo que um pequeno ambulante faça sua venda, circulando a pequena economia. Pede que a Secretaria de Cultura seja a ponte, entre as empresas patrocinadoras do carnaval, com apoio do Poder Público do ponto de vista de estrutura. Quanto aos clubes, eles estão acabando, hoje as pessoas moram em condomínios, que possuem espaços que os clubes ofereciam anteriormente. Carlos, do Ipanema, concorda com isso e ressalta que de fato os clubes estão diminuindo e de fato, no interior, se não houver incentivo, o carnaval vai acabar. O vereador Zerbinato aponta que o Carnaval acabou por falta de recursos na gestão Dárcy Vera e além disso, é preciso vontade da Administração Pública para fazê-lo. Ressalta o trabalho dessa Comissão nessa tarefa. Seguiu-se comentários de André Trindade sobre a situação dos clubes da cidade, do minuto 40:15 a 47:14, contando um pouco da sua experiência como gestor de um clube e o que tem sido feito na política de lazer e cultura do país. O carnaval de rua de Batatais e de repúblicas, de Sertãozinho, não existem mais. Outra convidada, Ana Cristina Rodrigues da Silva, do Maracatu Chapéu do Sol, fala do minuto 49:55 a 52:19; Sheila Brandão, assessora do vereador Ramon Faustino, fala do minuto 52:32 a 55:31; Zerbinato complementa que existem muitos desafios, e é por isso que se sente honrado de participar dessa Comissão e discutir esse assunto com todos aqui, nessa reunião. Novamente se manifesta Adriana Scanavez, do minuto 57:12 a 1:00:20, comenta as falas da reunião de hoje. O vereador André Rodini pede a quem está assistindo, que quem participou de algumas oportunidades carnavalescas no passado envie ao seu gabinete, ou do Presidente Matheus Moreno, material fotográfico ou filmes da época, em especial do “Bloco das Piranhas” pois gostaria de resgatar, no audiovisual, a alegria que era o período que considera histórico. Em seguida, Mariângela Martin fala que Cultura é essencial, e o incentivo à Cultura, e ao Esporte, temos muito mais saúde menos doença. Diz que não é uma fazedora de carnaval, e é sim alguém que apoia o carnaval. O ano inteiro, o carnaval é uma verdadeira distribuição de renda, aponta. Lembra o projeto muito importante, das quadras, onde foram distribuídas 4 ou 5 quadras para as escolas de samba e diz que as quadras não foram bem geridas, pois não houve apoio para que essas pessoas tivessem uma boa gestão. Diz que viu muitas pessoas “saírem da rua” por conta de uma escola de samba. Washington Barbosa se manifesta do minuto 1:16:20 a 1:23:37 sobre o assunto de hoje e aponta que é preciso fazer algo para que não vejamos o sepultamento do carnaval, a exemplo de outros bens imateriais (e materiais) da cidade. André Rodini destaca que quanto menos Estado e mais iniciativa do cidadão comum, melhor. O Estado deve permitir que as pessoas façam, e hoje parece que para o Estado tudo não pode. E quando fala Estado, destaca, é o Município, que não deve impedir o ambulante de trabalhar, a venda de máscaras no evento, exemplifica. Devemos, segundo Rodini, preservar as imagens do carnaval de Ribeirão Preto, e resgatar isso em memória de filmes. A Comissão delibera a realização, em data oportuna, de uma audiência pública, deliberação esta aprovada por maioria (votos favoráveis de André Rodini, André Trindade e Matheus Moreno). Ao final, sobre a criação de um Museu do Carnaval em Ribeirão Preto, os presentes debateram rapidamente e acordam que a melhor solução não seria a criação de um novo Museu, mas sim uma seção, um



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

espaço dentro dos Museus já existentes na cidade, para tratar do carnaval. Assim, o Presidente Matheus Moreno, nada mais havendo a informar ou deliberar, encerrou a reunião às 17h15. A íntegra dessa reunião foi gravada em mídia audiovisual (anexa), e consta no youtube no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=z0s4o9knMv4> A gravação é parte integrante dessa ata, na forma da Resolução nº 46/2018 e eu, Fernando Silvério Borges X, auxiliar legislativo designado, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pelos vereadores abaixo.

**MATHEUS MORENO**

Presidente da Comissão Permanente

**ANDRÉ RODINI**

Vereador

**DUDA HIDALGO**

Vereadora

**ANDRÉ TRINDADE**

Vereador

**ZERBINATO**

Vereador